



A INFLUÊNCIA DAS *FAKE NEWS* NO COMPORTAMENTO DAS PESSOAS DIANTE DO CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID-19

Ana Luiza Marques Rezende¹, Carla Araújo Lopes², Higor Rodrigues da Silva³, Isabel de Carvalho Marques⁴, Rafael Hioraki Ito⁵

¹Universidade Federal de Minas Gerais, analuizamarquesrezende@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, carlalopes@ufmg.br

³Universidade Federal de Minas Gerais, higor.rod.silva@gmail.com

⁴Universidade Federal de Minas Gerais, isabeldecarvalhomarques@gmail.com

⁵Universidade Federal de Minas Gerais, ito.rafael2002@gmail.com

RESUMO: O nosso projeto investiga a mudança de comportamento de indivíduos ao lerem *fake news* na pandemia de COVID-19 e o efeito dessa mudança na sociedade como um todo. O método de pesquisa foi uma sindicância online com perguntas de múltiplas escolhas, que teve os dados coletados e apresentados em gráficos para melhor entendimento. O questionário foi aplicado pelos alunos da disciplina Oficina de Leitura e Produção de Textos do primeiro semestre de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: *Fake news*, pandemia, COVID-19, comportamento, notícias

Introdução

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia devido à disseminação do SARS-Cov-2, vírus causador da COVID-19. O primeiro caso da doença no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, e, diante da velocidade de contágio da doença, diversas medidas foram adotadas visando reduzir a contaminação do vírus, como distanciamento social, redução das atividades não comerciais, uso de máscaras e higienização constante das mãos com água e sabão ou álcool em gel (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Por se tratar de uma variante antes desconhecida pela ciência, a eficácia das medidas de mitigação estava sendo avaliada constantemente, o que gerou uma série de novas informações sobre a doença. Conseqüentemente, ocorreu um alto





índice de infodemia, ou seja, uma disseminação rápida de informações imprecisas ou falsas que dificultam a identificação de fontes confiáveis (ZAROCOSTAS, 2020).

Dentre as informações falsas propagadas no Brasil, 65% são sobre métodos de prevenção ineficazes, 20% sobre formas de cura sem respaldo científico e 4,3% sobre a teoria de que a doença era uma estratégia política (GALHARDI, 2020). Além disso, constatou-se que a maioria das informações (73,7%) circulava na rede social *WhastApp*.

O MIT (Massachusetts Institute of Technology) concluiu que, enquanto as notícias verdadeiras têm alcance de cerca de mil pessoas, *fake news* conseguem atingir até 100 mil (LOHR, 2018). No Brasil, pesquisas indicam que 110 milhões de brasileiros acreditam nas notícias falsas sobre a COVID-19, colocando em pauta o potencial que esse fenômeno tem na influência do comportamento da população, tornando-se uma ameaça (AVAAZ, 2020). Tendo em vista este cenário, o presente trabalho investigou as influências das *fake news* no comportamento do brasileiro durante a pandemia de COVID-19.

Fundamentação Científica

Da desinformação ao caos, não é novidade que o número de fake news vem aumentando com o decorrer dos anos e com o surgimento da covid-19 e o isolamento social teve um grande aumento no número de compartilhamento das fake news a respeito da covid-19 como por exemplo, beber chá de erva doce, café, água de alho fervida, whisky com mel, chá de abacate com hortelã, chá de limão com bicarbonato de sódio, água tônica, bebidas quentes nem tomar água de 15 em 15 minutos funcionam para prevenir a Covid-19.

E com o surgimento dessas fake news os cientistas e imunizantes acabam perdendo credibilidade em meio a população.

“Cientistas, médicos, políticos e intelectuais de todo o mundo são muito claros em defender a melhor solução para se acabar com a pandemia do novo





coronavírus: a vacinação em massa. Mas, mesmo com um grande número de informações à disposição da população, há ainda quem vá às redes sociais para dizer que não confia nos imunizantes ou espalhar notícias falsas sobre o tema. (O tempo, CINTHYA OLIVEIRA 05/04/2021)

“A disseminação de notícias falsas, durante a pandemia, enfraquece a população aos cuidados necessários de prevenção, a influência na tomada de determinadas atitudes - como por exemplo acreditar que algumas receitas caseiras impedem a contaminação, o que não é verdade - e contribui para o descrédito das ciências e das instituições de saúde, o que expõem as pessoas a um grande risco. (Galhardi et al, 2020)”

Metodologia

A obtenção dos dados para análise do comportamento das pessoas com as fake news relacionadas à COVID-19 foi realizada através de um questionário online, o mesmo era composto por nove questões de múltiplas escolhas, o mesmo tinha perguntas de única resposta e de múltiplas respostas.

Perguntas sobre o perfil dos respondentes e perguntas de múltiplas escolhas sobre localização dos mesmos, as principais fake news associadas à pandemia conhecida por eles, quais redes sociais mais recebem fakes news (whatsapp, Facebook, telegram, Instagram, Twitter), assim como os meios de comunicação mais utilizados para divulgá-las.

O questionário foi enviado por redes sociais aleatoriamente para pessoas de diversas idades e localidades.

Resultados

O formulário aplicado na pesquisa foi respondido por 98 pessoas. Em um primeiro momento, coletou-se os dados demográficos:

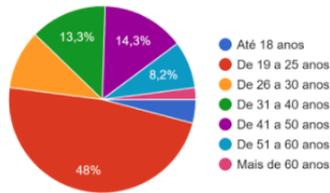




Em que cidade você mora?
98 respostas



Qual a sua idade?
98 respostas



Qual seu sexo?
98 respostas

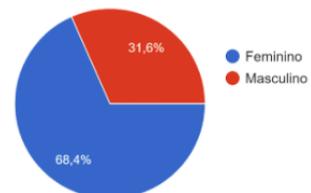


Figura 1: (1) Cidade de residência, (2) idade e (3) sexo dos respondentes.

Logo após, pediu-se que as pessoas marcassem quais notícias falsas elas já haviam recebido:

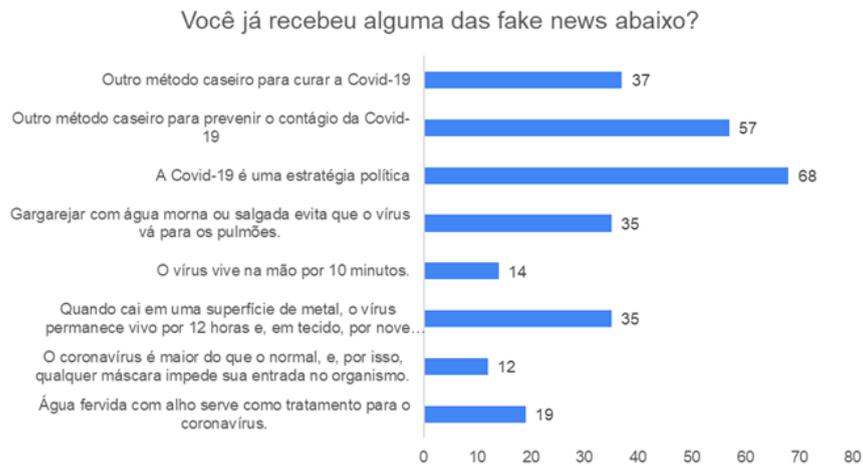


Figura 2: Fake news relacionadas à COVID-19.

Também foi questionado o meio de circulação da fake news:

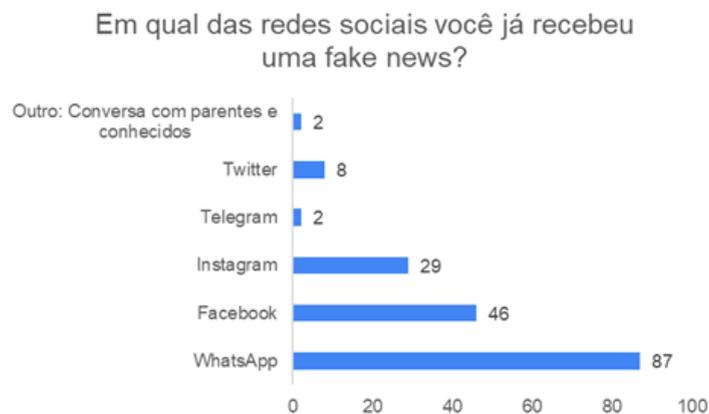


Figura 3: Meios de circulação da fake news.



Por fim, a partir das 98 respostas obtidas, observou-se que 10,2% das pessoas já acreditaram em fake news relacionada à COVID-19, isto é, 10 pessoas do nosso espaço amostral, e 18,4% não verificam a veracidade das informações recebidas nas redes sociais, o que representa 18 respondentes.

Análise dos Resultados

No formulário aplicado na pesquisa foram coletadas 98 respostas, sendo 68,4% delas respondidas por entrevistas do sexo masculino e 31,6% do sexo feminino, de diversas idades porém possuindo uma maior concentração de pessoas na faixa etária dos 19 aos 25 anos (48%), que é a faixa etária que possui maior acesso as redes sociais e portanto estão mais expostos as fake news. A partir dos resultados obtidos no questionário, evidencia-se que todos os aplicantes já receberam algum tipo de fake news relacionado com a SARS-Cov-2 pelas redes sociais, principalmente pelo WhatsApp, Facebook e Instagram, mostrado na figura 2. Isso é explicado pelo fato de que a divulgação das informações na internet é fácil, rápida e pode ser feita por qualquer pessoa. Por fim, usando as 98 respostas coletadas no questionário, pode-se afirmar que devido a falta da verificação de dados enviados nas redes sociais (total de 18,4% corresponde a 18 respondentes) as pessoas se tornam mais propícias a acreditar nessas informações e por isso 10,2% das pessoas já acreditam em alguma *fake news* recebida.

Conclusão

Nesse projeto abordamos o assunto de como as *Fake News* podem influenciar no comportamento das pessoas durante a pandemia e concluímos que as notícias falsas podem sim influenciar no comportamento de algumas pessoas no dia a dia, visto que pelos dados coletados há um pequeno grupo de pessoas que acreditam





na notícia compartilhada e outras que não verificam a veracidade da informação, essa falta de informação pode fazer com que esse pequeno grupo de pessoas tomem atitudes que não vão ajudar a conter o vírus e podem também disseminar ainda mais a notícia para outros grupos, podendo ter um alcance maior prejudicando até mesmo à saúde dos indivíduos envolvidos.

Cumprimos todos os objetivos que nós tínhamos proposto, uma vez que a partir do formulário apresentado conseguimos através dele analisar como diversas informações falsas atinge os indivíduos e as causas que essas notícias podem gerar a esse grupo de pessoas, sendo o comportamento com as informações falsas apresentadas o principal deles diante do cenário da pandemia e através do questionário perceber que pelo menos uma pequena parte pode ser afetada pelas *Fake News* podendo mesmo assim gerar estrago no âmbito social.

Referências

AVAAZ. O Brasil está sofrendo uma infodemia de Covid-19 (2020). Disponível em: < https://avaazimages.avaaz.org/brasil_infodemia_coronavirus.pdf >. Acesso em: 29/07/2020.

GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4201-4210, 2020.

LOHR, Steve. It's true: False news spreads faster and wider. And humans are to blame. *The New York Times*, v. 8, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Orientações para retomada com segurança [acessado em 2021 Jul 29] (2020). Disponível em: < <https://coronavirus.saude.gov.br/orientacoes-para-retomada-com-seguranca> >

ZAROCOSTAS, J. Entendendo a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. *How to fight an infodemic. The Lancet*, 395(10225), 676, (2020).

